



A ludicidade na alfabetização pré-escolar em leitura com jogos

Playfulness in preschool reading literacy

Nayara Rodrigues de Souza¹, Vera Vasilévski²

RESUMO

Este trabalho avalia atividades lúdicas como complemento à aprendizagem da leitura via método fônico na pré-escola, com uso de material didático próprio. Três turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental (pré-escolar 1, pré-escolar 2 e 1.º ano) aprenderam a ler via uma variação do método fônico. Materiais auxiliares foram desenvolvidos e, à medida que as crianças progrediam na leitura, atividades com esses materiais e abrangendo o conteúdo dado eram realizadas e as aulas documentadas. Essa documentação é analisada neste trabalho. Os materiais eram cartelas de letras e jogo do mico (cartas). A ludicidade foi trabalhada associando o conteúdo com interesses e atividades compatíveis com a idade da criança. Conclui que as atividades estimulavam a aprender para participar delas. Assim, a criança vê utilidade na leitura, pratica o conteúdo, interage com os colegas e resolve o problema proposto nas atividades. Ela percebe as atividades como um jogo, inclusive a leitura de livros, mesmo que não haja vencedor, pois o processo todo é divertido.

PALAVRAS-CHAVE: Método fônico. Neurociências. Pré-escola.

ABSTRACT

This work evaluates playful activities as a complement to learning to read via the phonic method in preschool, using specific teaching materials. Three classes in the initial grades of Elementary School (pre-school 1, pre-school 2 and 1st year) learned to read via a variation of the phonic method. Ancillary materials were developed and, as children progressed in reading, activities using these materials and covering the given content were carried out and lessons documented. This documentation is analyzed in this work. The materials were letter cards and a monkey game (cards). Playfulness was worked on by associating the content with interests and activities compatible with the child's age. He concluded that the activities encouraged learning to participate in them. Thus, the child sees the value in reading, practices the content, interacts with peers and solves the problem proposed in the activities. She perceives activities as a game, including reading books, even if there is no winner, as the whole process is fun.

KEYWORDS: Phonic method. Neurosciences. Pre-school.

LÚDICO, APRENDIZAGEM, NEUROCIÊNCIAS E LEITURA

As neurociências dão respostas confiáveis às questões da aprendizagem humana, auxiliando na compreensão daquilo que é comum a todos os cérebros, pois estuda como o cérebro humano funciona. Esse conhecimento sugere novos direcionamentos para a educação. As neurociências comprovam a eficácia do método fônico na alfabetização, mas, apesar disso, esse método não tem sido muito pesquisado e aplicado ainda no Brasil. Nesse sentido, a alfabetização em leitura na pré-escola via método fônico tem sido nosso objeto de trabalho há alguns anos. desenvolveu-se, inclusive, material didático próprio para o método fônico (SOUZA; VASILÉVSKI, 2022a; SANTOS; NEVES; VASILEVSKI, 2020). Assim, este trabalho avalia atividades lúdicas como complemento à aprendizagem da leitura via método fônico na pré-escola, com uso de material didático próprio.

Cabe à Educação Infantil favorecer, sob mediação do professor, oportunidades para a criança brincar com as linguagens oral e escrita, ampliando conhecimentos e sendo

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Brasil. naysouza01110@gmail.com. ID Lattes: 8729229855637030.

² Docente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciência da Computação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil. veral@utfpr.edu.br. ID Lattes: 6470095241359182.



estimulada a formular hipóteses sobre seu funcionamento, testá-las e empregá-las (BNCC). (BRASIL, 2018). A ludicidade torna possível o brincar como atividade cultural que supõe aprendizagens de repertórios e vocabulários que a criança opera de modo singular em suas brincadeiras e jogos. (BRASIL, 2009). O uso do brinquedo ou jogo educativo com fins pedagógicos remete à relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento. (KISHIMOTO, 2017).

A alfabetização pelo método fônico tem respaldo nas neurociências (DEHAENE, 2012), que revelam que a partir dos 4 anos as crianças podem ser instruídas para a leitura, pois possuem grau de amadurecimento dos circuitos neuronais e aperfeiçoamento das conexões e atividades de regiões do córtex adequados a esse aprendizado. (BARTOSZECK; BARTOSZECK, 2012). Confirmou-se esse fato para o português do Brasil (NEVES, 2021).

Na década de 1930, o método fônico foi proposto pelo linguista estadunidense L. Bloomfield, propondo que se parta do oral. Assim, como a unidade mínima do som da fala é o fonema, que pode ser vocálico ou consonantal (CÂMARA JR., 1996), inicia-se a alfabetização pelo fonema, associando-o a sua representação gráfica. É necessário isolar e reconhecer os diferentes sons do idioma para então relacioná-los aos sinais gráficos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). O alfabetizando automatiza a associação entre um grafema (formado por uma ou duas letras no português brasileiro) e seu respectivo fonema. Para se trabalhar com a pouca idade de 4 a 6 anos, é preciso utilizar estratégias de aprendizagem adequadas e que despertem o interesse e a vontade de aprender na criança, sem pressões e avaliações. Crianças sob efeito do cortisol, hormônio do estresse, têm memória e aprendizado prejudicados (MARGIS et al., 2003). Diante disso, as neurociências reafirmam a importância de brincar, cuja característica principal está na liberação de neurotransmissores que aprimoram o aprendizado sem provocar estresse. Esses neurotransmissores funcionam como forma de preparação para habilidades da aprendizagem mais formal, e o cérebro sofre modificações físicas quando aprende (DEHAENE, 2012). Quanto mais estimulante for o ambiente maior será o número de sinapses estabelecidas, portanto, a aprendizagem será mais fácil e significativa (GÓMEZ e TERAN, 2014).

Isso ocorre porque, quando a criança brinca, movimenta-se, seu cérebro libera dopamina, hormônio do prazer, que ativa sua atenção e potencializa sua capacidade de aprender. (MARGIS et al., 2003). Libera também a noradrenalina, hormônio que influencia humor, ansiedade, sono e apetite; outros sistemas também são ativados, auxiliando a plasticidade neural e facilitando o aprendizado. (WINTER et al., 2006). Dessa forma, um nível de estresse alto torna o conteúdo escolar pesado (MARGIS et al., 2003), bem como uma metodologia inadequada da escola, e as crianças tentam resolver esse problema decorando conteúdos em vez de aprendê-los. Como resultado, resta prejudicada a retenção na memória de o que foi aprendido (GÓMEZ; TERAN, 2014; MARGIS et al., 2003).

METODOLOGIA

Em uma escola de uma cidade do interior do Estado do Paraná, acompanharam-se aulas de turma do pré-escolar 1 (5 crianças), pré-escolar 2 (7 crianças) e 1.o ano do EF (11 crianças), em que uma variante do método fônico era utilizada para alfabetizar crianças de 4 a 6 anos. As aulas eram realizadas uma vez na semana com duração de



aproximadamente meia hora em cada turma. Ensinou-se apenas a ler, e se trabalhou com as letras do alfabeto em caixa alta (maiúsculas), em sequência de facilidade de distinção do som isolado (vogais, L, V, N, F, Ç...), e não na sequência alfabética. Tudo que ocorria nas aulas era documentado por um observador, e este trabalho se baseia nessa documentação. Detalhes sobre o projeto estão em (SOUZA; VASILÉVSKI, 2022a e 2022b; FERNANDES; VASILÉVSKI; ARAÚJO, 2020; SANTOS; NEVES; VASILEVSKI, 2020). À

medida que as aulas se desenvolviam, notou-se a necessidade de materiais específicos sobre o método utilizado, para facilitar às crianças lembrar-se dos sons de cada letra e estimular o aprendizado da leitura, pois elas aprendiam a ler a partir dos sons das letras, com certa facilidade. Observou-se ainda que crianças de 4-6 anos gostam de novidades, de manusear materiais, de jogar, de desafios e de adivinhações. Assim, à medida que elas progrediam na leitura, atividades lúdicas e dinâmicas eram incorporadas às aulas, bem como material era criado. Este trabalho analisa algumas dessas atividades, a seguir.

Atividades com cartelas de letras: a professora distribuía cartelas com letras para cada aluno (Figura 1a) e eles as devolviam quando ela falava seu som; eles pegavam do monte uma cartela, olhavam e diziam o som; a professora passava as cartelas diante dos olhos deles, em sequência, e eles faziam o som, prolongando-o até chegar ao último aluno;

Atividades com o jogo do mico adaptado: dividia-se a turma ao meio, uma parte ficava com a carta que continha a figura, outra parte, com a carta que continha a palavra escrita (Figura 1b), as duas partes interagiam à procura de seu par, depois cada par de alunos mostrava a figura e lia a palavra para a classe; dava-se uma carta contendo uma palavra para cada aluno, punham-se as cartas com as figuras correspondentes no meio da sala, chamavam-se os alunos a encontrar sua carta par, o aluno mostrava o par para a turma; na próxima rodada invertia-se, o grupo que estava com a cartela de palavras ganhava uma carta com a figura, para eles procurarem a palavra; iniciava-se então outra variante, entregava-se uma carta com uma palavra para cada aluno, retirava-se aleatoriamente e escondia-se uma das cartas com as figuras, cada aluno procurava a figura correspondente, quem sobrasse pagava uma prenda (dava três pulinhos, imitava um gato, fazia polichinelos); distribuía-se várias cartas com palavras sobre a mesa (Figura 2), distribuía-se de 2 a 4 cartas com figura, viradas para baixo, em frente de cada aluno. Depois, solicitava-se que eles virassem as cartas e procurassem o par correspondente à figura nas cartas com as palavras no chão.

Figura 1 – Algumas cartelas de letras (a) e pares de cartas do jogo do mico adaptado (b)



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).



Para participar das atividades, as crianças teriam de saber ler um pouco. Acompanhamento da aprendizagem do pré 2 e 1.º ano foi feito anteriormente (SOUZA; VASILÉVSKI, 2022b). O pré 1 iniciou a alfabetização em leitura neste ano.

A Tabela 1 traz dados sobre as aulas dadas e a introdução das atividades lúdicas.

Tabela 1 – Aulas e aplicação das atividades lúdicas

Atividade	Ano escolar			Totais
	Pré 1	Pré 2	1.º EF	
Aulas com cartelas de letras	23	46	27	96
Primeira aula com cartelas de letras	1. ^a	1. ^a	1. ^a	-
Aulas com jogo do mico	0	5	10	15
Primeira aula com jogo do mico	0	30. ^a	16. ^a	-
Aulas dadas	23	49	27	99

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

RESULTADOS

Conforme mostra a Tabela 1, as cartelas de letras foram as mais utilizadas, desde o início, de forma que os alunos já esperavam por atividade com elas praticamente toda aula, apenas variava a atividade que era feita, e mais cartelas eram inseridas na atividade, à medida que eles aprendiam o som das letras. Se um aluno não lembrava o som da letra na cartela, pedia-se para a classe ajudá-lo. Muitas vezes, mostrava-se a letra e se perguntava: “Que som essa letra faz?”, para a classe toda responder.

Quanto ao jogo do mico, o entusiasmo dos alunos chegou ao descontrole (pré 2 e 1.º ano). Perguntavam: “Vai ter joguinho hoje?”, já no início da aula e festejavam a afirmação. Quando as cartas eram dadas para baixo, havia muita curiosidade de desvirá-las para ver que figura ou palavra era. No início, preferiam receber a figura e procurar a palavra, depois tanto fazia. Quando os alunos atingiam a consciência fonológica, o prazer pela leitura ficava evidente. Eles queriam o jogo do mico, em diversas situações: em dupla, grupos ou sozinhos. Tinham curiosidade para encontrar a figura ou palavra correspondente com o colega, ou seu par nas cartas do jogo. Quando não conseguiam sozinhos (tinham dificuldade para ler ou não sabiam o que era a figura, ocorreu com tamanduá), perguntavam para a professora, socializavam com os colegas em busca de auxílio colegas ou liam todas as palavras para identificar o par. Crianças com dificuldade na leitura sempre participavam do jogo e se esforçavam. Todos queriam participar. Em ambas as turmas, o fato de estarem aprendendo pelo método fônico encurtava o tempo utilizado para procurar os pares, pois liam a palavra diretamente, sem precisar alongar o processo: soletrar, ler uma sílaba, soletrar, ler mais uma sílaba ... e então ler a palavra, como no método alfabético (“ene i” = NI, “ele o” = LO, NILO). O esforço despendido no método fônico é bem menor: /'ni.lo/. Isso fica evidente em palavras com sílabas complexas, como CACTO = /'ka.k'i.tu/ que é mais fácil para quem aprende pelo método fônico.

Com a turma do pré 1 não foi utilizado o jogo do mico, por as crianças serem muito novas e estarem ainda aprendendo os fonemas consonantais mais simples. Por isso, as cartelas de letras surgiram como uma nova metodologia: a do jogo, no qual os alunos conseguiam entender, pelo som, qual letra era pedida e separadamente pronunciar cada vogal e consoante, até formar uma pequena palavra. Gostavam de manusear as cartelas e jogá-las para a professora quando ela dizia: “Quem tem o ã?”. Ao distribuir as cartelas, a



professora as colocava viradas para baixo, e pedia que não mexessem até ela distribuir todas. Nesse momento, a curiosidade deles aumentava. O interesse deles pela leitura aumentou com as cartelas de letras, escutando os sons e entregando a letra correspondente para a professora, ficavam animados quando a professora falava o som das cartelas que tinham em mãos. Também tentavam ler palavras que a professora formava juntando as letras, como LUA, OVO. Os alunos ficavam animados quando lhes eram entregues as cartelas e a professora pedia para fazerem a junção rapidamente, V A e /VA/. Eles alongavam os sons, muitas vezes rindo e até gritando.

O pré 1 iniciou manuseando um livro de vogais feito especialmente para o projeto chamado “UAU”, na 1.ª aula, passando o dedo nas letras e pronunciando, alongando as vogais, junto com a professora. Nessa turma, o jogo do mico foi apenas mostrado, como estímulo para aprender a ler. Eles receberam a figura de uva e leram a palavra UVA em meio a outras palavras, na 6.ª aula. A professora entregava a palavra e escondia a figura e dizia que a mostraria se eles lessem a palavra na carta. Observou-se disposição em pegar as cartas e tentar ler.

Houve aulas em que as turmas estavam mais agitadas do que em outras, às vezes pelo cansaço ou temperatura, o que impactava a disposição para participar. Nesse caso, a professora auxiliava na leitura ou trocava de atividade.

Figura 2 – Atividade lúdica com jogo do mico (pré-escolar 2)



Fonte: Escola, imagem autorizada (2023).

CONCLUSÃO

A combinação método fônico e atividades lúdicas mostrou-se eficiente, estimulante e prazerosa, tornou a leitura útil, parte do dia a dia, e divertida. A ludicidade foi trabalhada associando o conteúdo com interesses e atividades compatíveis com a idade da criança, que percebe as atividades como um jogo, mesmo que não haja vencedor, pois o processo é mais divertido do que o final. Hormônios como a noradrenalina e a dopamina agem como uma recompensa do cérebro ao concluir uma atividade, estimulam o empenho para resolver uma situação interessante, trazendo, então, sensação de prazer. Com as estratégias expostas aqui, a criança vê utilidade na leitura, pratica o conteúdo, interage com os colegas, resolve o problema proposto na atividade e sente prazer e alegria com isso.

Agradecimentos

Agradecemos à escola que acolheu o projeto.



Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- BARTOSZECK, A. B.; BARTOSZECK, F. K. Neurociência dos seis primeiros anos: implicações educacionais. **Revista Educação**, p. 59-7, 2012. Disponível em: https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/projeto_estrategico/argumentos_neurologicos_neurociencia_6_prim_anos_bartoszeck.pdf. Acesso em: set 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: set. 2023.
- BRASIL. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: ago. 2023.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERNANDES, S.; VASILÉVSKI, V.; ARAÚJO, M. J. Um sistema computacional para suporte ao aprendizado da leitura via método fônico. In: SEI, X. SICITE, XVV. 2020, Toledo/PR. **Anais...** Disponível em: <https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2020/paper/viewFile/7035/2139>
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GÓMEZ, A. M. S.; TÉRAN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. São Paulo: Cultural, 2014.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.
- MARGIS, R.; PICON, P; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria**, RS, v.25 (supl.1), p.65-74, abril 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Jfqm4RbzbpJhbxskLSCzmgjb/?format=pdf&lang=pt>
- NEVES, O. **Implicações das neurociências na aprendizagem da leitura na pré-escola**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, 2021. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/27041>. Acesso em: ago. 2023
- SANTOS, J. K.; NEVES, O. M.; VASILEVSKI, V. Criação e validação de material didático para suporte à aprendizagem via método fônico. In: SEI, X. SICITE, XVV. 2020, Toledo/PR. **Anais...** Disponível em: <https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2020/paper/view/7616>
- SOUZA, N. R.; VASILÉVSKI, V. Vídeos como material auxiliar na alfabetização na pré-escola. In: SEI, XII. SICITE, XXVII. 2022b, Santa Helena/PR. **Anais...** Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seisicite2022/547417-videos-como-material-auxiliar-na-alfabetizacao-na-pre-escola/>
- SOUZA, N. R.; VASILÉVSKI, V. Acompanhamento das primeiras leituras na pré-escola. In: SEI, XII. SICITE, XXVII. 2022b, Santa Helena/PR. **Anais...** Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seisicite2022/548489-acompanhamento-das-primeiras-leituras-na-pre-escola/>
- WINTER, B. et al. High impact running improves learning. **Neurobiol Learn Mem**, v.87,n.4, p.597-609, 2007.